

7 de novembro

A Tocandira

Quando passares pelas águas, Eu serei contigo... quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Isaías 43:2.

A tocandira é uma formiga de hábitos um pouco diferentes de suas demais parentes. Não faz parceria com pulgões para sugar-lhes líquido doce, preferindo alimentar-se quase 100% de carne. Não constrói grandes colônias e as larvas não precisam de operárias para livrá-las do casulo. E caso a rainha morra, qualquer operária pode substituí-la. É negra, e uma das maiores formigas que existem. Pode alcançar até 27 milímetros. Isso é quase a metade de seu dedo mínimo. A tocandira é nômade e gosta de andar aos pares, vagando de um lado para o outro. Faz ninhos no solo, embaixo de pedras, em troncos de árvores ou entre raízes. Quando se sente presa, a tocandira escancara suas poderosas mandíbulas e produz um chiado audível.

A ferroada é a sua marca registrada. A dor que o veneno provoca é profunda, e só depois de doze horas atinge o ponto máximo. Permanece assim por até 48 horas. Diz-se que até homens valentes se retorcem e se atiram ao solo, com a respiração ligeiramente ofegante. Provoca calafrios, aceleração dos batimentos cardíacos e até vômitos. O local picado adquire uma cor esbranquiçada e fica endurecido. Na verdade, existem dois tipos de tocandira: a verdadeira e a falsa, que é a maior formiga do mundo, com quatro centímetros e uma ferroada menos dolorosa que a sua colega menor. As duas são usadas por índios Maués, da Amazônia, em rituais de passagem que testam a capacidade de um adolescente ser adulto, casar etc.

Para ser aprovado, o menino deve colocar a mão num vaso onde há tocandiras, e suportar as ferroadas sem gritar, chorar ou demonstrar qualquer fraqueza. Os motivos são totalmente opostos, filas esse ritual lembrou-me dos mártires. Eles são os que por amor Jesus depositaram a vida nas fogueiras, foram serrados ao meio ou lançados vivos a feras bem piores do que a tocandira.

Algumas vezes Deus interferiu livrando, como no caso dos três hebreus na fornalha de Babilônia. Entretanto, a maioria desses homens e mulheres tiveram que se confrontar com a morte. O texto de hoje é uma promessa que se cumpriu na vida de muitos mártires. Sabe-se que João Huss morreu nas chamas, cantando. Isso seria impossível se ele estivesse sentindo dores. Deus cumpre o que promete.